

**PELOTÃO DA VOLTA  
A PORTUGAL EM SINES  
NOS PRÓXIMOS  
DOIS ANOS**

Pág. 10



**MAESTRO TIAGO  
OLIVEIRA SOBE  
AO PALCO  
NO MONTIJO**

Pág. 12

**"CAPITAL NATURAL"  
INUNDA FEIRA  
DE SANT'IAGO  
DESTE ANO**

Pág. 13



**Somos  
informação  
segura**  
semmais.pt

**+ Região**

Diretor  
**Raul Tavares**

**Semanário**  
Região de Setúbal

Edição n.º 1353  
9.ª série

DISTRIBUÍDO COM O  
**Expresso**

Sexta-feira  
**17 julho**  
**2026**  
0,50

# semmais

## 28 DOS 32 FUROS DE ÁGUA DE ALMADA ESTÃO NO SEIXAL

**Pág. 3**



## ZERO 'VIABILIZA' ABATE DE SOBREIROS PARA PASSAR COMBOIO

O abate de 2400 sobreiros nos concelhos de Palmela, Montijo e Vendas Novas, não serão obstáculo para o aumento da via ferroviária do Poceirão-Bombel. O Governo anuiu ao abate e a Zero não se opõe para não obviar o projeto, que vai reduzir o trânsito de camiões pesados na zona.

**Pág. 5**



**ABASTECIMENTO  
EM ALMADA  
RECUPERA MAS  
ESTÁ LONGE  
DE ESTAR  
SOLUCIONADO**

**Pág. 2**

**CARRIS  
TRANSPORTOU  
CERCA DE 60 MIL  
PASSAGEIROS  
PARA AS PRAIAS  
DA ARRÁBIDA**

**Pág. 7**

## MOITA JÁ INVESTIU MAIS DE MILHÃO NA HABITAÇÃO PÚBLICA

Município adquiriu uma habitação e reabilitou outras 22. A ação mais recente requalificou cinco casos no Vale da amoreira. Os projetos são apoiados pelo PRR.

**Pág. 8**

## ALCOCHETE ALERTA PERIGO NO PONTÃO E CAIS DE EMBARQUE

Pescadores e operadores turísticos estão em risco de ficarem sem trabalho, devido à falta de segurança na estrutura. A câmara pede à tutela intervenção urgente.

**Pág. 5**



### REPORTAGEM

**"UM DIA O MAR  
VAI SER TODO  
DO MEU NETO"**

**Pág. 9**



**POLITECNICO  
SETUBAL**  
POLYTECHNIC UNIVERSITY



**COLOCA  
EM PRÁTICA  
A TUA AMBICÃO.**

**CTESP**  
CURSOS TÉCNICOS  
SUPERIORES  
PROFISSIONAIS

**CANDIDATURAS ABERTAS até 12 de agosto**



**WWW.IPS.PT | ESTUDAR@IPS.PT**



CIDADÃOS QUEREM CONHECER PLANO DE CONTINGÊNCIA PARA FORNECIMENTO DE ÁGUA NO CONCELHO

# Abastecimento em Almada recupera, mas está longe de estar solucionado

Será necessário, pelo menos, mais uma semana para que dois novos furos possam começar a servir as populações sem necessidade de cortes ou quebras. Na Costa da Caparica, localidade mais afetada, cidadãos mobilizam-se para levarem o líquido disponibilizado pelos bombeiros às casas dos idosos.

**TEXTO** JOSÉ BENTO AMARO

A **DISTRIBUIÇÃO** de água no concelho de Almada ainda não está regularizada, apesar desta semana, ter sido posto à disposição da câmara municipal um furo capaz de aumentar a oferta em 20 por cento. A resolução final do caso, de acordo com as informações recolhidas, só deverá acontecer dentro de mais duas semanas, altura em que outras captações deverão estar aptas a funcionar. Até lá, no entanto, há uma série de questões que continuam sem resposta. Uma delas tem a ver com a existência ou não de um Plano de Contingência, documento já solicitado por uma entidade, mas ainda não mostrado.

“Continuamos sem saber se o Plano de Contingência, que será obrigatório, existe ou não. Enviámos um pedido à câmara municipal, porque queremos saber se se trata de um documento formalmente aprovado ou apenas de um conjunto de medidas anunciadas através de um comunicado de imprensa. Até agora não obtivemos qualquer resposta”, disse ao Semmais Pedro Félix, do Movimento Futuro da Costa.

O representante da organização cívica disse ainda que caso o município não responda às questões colocadas e não mostre o plano irá apresentar um requerimento ao abrigo da Lei de Acesso aos Documentos Administrativos. “A transparência é um dever das entidades públicas e um direito dos cidadãos, que precisam de saber se, de facto, existiam no concelho respostas capazes para solucionar a crise da falta de água”, adiantou.

No decurso desta semana verificaram-se cortes no abastecimento público em algumas zonas do concelho, nomeadamente no Pragal e no Monte da Caparica. Ao que o nosso jornal apurou junto de fonte conhecedora do processo, estes cortes terão sido temporários e resultaram apenas de accertos técnicos que houve necessidade de fazer face à abertura de uma conduta que passou a distribuir



IMAGENS DR

água de um furo disponibilizado em Corroios pela Câmara Municipal do Seixal. “Paulatinamente, com todas as cautelas que a situação exige, até para evitar problemas nas condutas, vai sendo reposta a capacidade de abastecer a população”, afirmou a mesma fonte.

## ÁGUA CORRE NA COSTA, MAS SEM PRESSÃO

A Costa da Caparica, cidade de veraneio por excelência, é apontada como a freguesia que mais tem sofrido com as dificuldades de distribuição de água. A mais que duplicação da população tem sido uma das

razões invocadas para a existência de problemas e, apesar de durante a semana não se terem verificado cortes efetivos no abastecimento, ainda há carências e reclamações por parte do comércio local, com muitas pessoas a queixarem-se da falta de pressão nas torneiras.

“Sabemos que muitas pessoas não conseguem recolher a quantidade de água necessária para o dia-a-dia. A Costa da Caparica é uma cidade cujos habitantes permanentes já têm alguma idade. Estas pessoas têm, no entanto, a hipótese de se abastecerem nos Bombeiros Voluntários, só que

a maior parte não reúne condições físicas para ir buscar a água”, adiantou Pedro Félix. “O que estamos a fazer é criar um grupo de voluntários que possa deslocar-se aos bombeiros, trazer a água e distribuí-la pelos mais necessitados”, acrescentou.

Entretanto a autarquia de Almada tem encetado diversas diligências para minorar o problema. Os 28 furos instalados no Seixal, mesmo com a capacidade muito abaixo do que seria desejável (em alguns casos estarão apenas a dez por cento) continuam a ser utilizados e decorrem os trabalhos para

que ainda esta semana mais duas captações entrem em funções.

Um dos motivos que tem sido invocado por Inês de Medeiros são os furtos de água. No início da semana os serviços municipais deslocaram-se ao bairro clandestino de Penajoia, próximo do Cristo Rei, onde detetaram pelo menos uma puxada ilegal. Os desvios de água da rede pública, de acordo com os especialistas, podem representar quebras na ordem dos cinco por cento, ao passo que a utilização de água para regas de espaços verdes corresponde ao dobro. ■



# 28 dos 32 furos de abastecimento estão em terreno do município do Seixal

Município seixalense diz que em 60 anos nunca viu um tostão, nem sequer das taxas de utilização do solo, mas lembra que existe uma condenação de dois milhões a Almada que, entretanto, recorreu. Inês de Medeiros, por sua vez, diz que a sua câmara não tem de pagar nada.

A **CRISE** de falta de água no concelho de Almada, para além de estar a gerar uma onda de críticas ao executivo local, acusado de não se ter precavido atempadamente, construindo mais reservatórios, está também a trazer à tona questões antigas com o vizinho concelho do Seixal. É dali que vem a maior parte da água que os almadenses consomem há cerca de 60 anos mas que, diz a autarquia seixalense, nunca foi paga.

“Almada nunca se preocupou em fazer captações de água no seu território e a prova disso é dos 32 furos que têm, 28 localizam-se no nosso concelho. Aliás, o próprio centro de monitorização dos SMAS de Almada, onde na quarta-feira (dia 9) a presidente Inês de Medeiros recebeu a ministra do Ambiente, está construído em terrenos do nosso concelho, em Vale de Milhaços”. Quem o diz, em declarações ao Semmais, é o presidente da câmara do Seixal, Paulo Silva, retribuindo dessa forma as acusações de que o seu executivo foi alvo por, alegadamente, não estar a ajudar o vizinho a minorar os problemas de falta de água.

“Não é verdade que o Seixal não queira ajudar Almada. No entanto não demos autorização para que Almada fizesse novos furos no nosso concelho. Porquê? Porque estando a consumir água daqui desde a década de 1960, nunca pagaram qualquer quantia. Nunca quiseram pagar a água e também nunca aceitaram pagar, sequer, a taxa referente à passagem das suas condutas pelo nosso território”, explicou o mesmo autarca.

Paulo Silva lembrou também que Almada “nunca teve a preocupação de querer solucionar um problema que é apenas seu e nem sequer foi colaborante quando se tratou de indemnizar os residentes no concelho do Seixal quando, por causa da água, lhes causou prejuízos”. “Há três anos, quando da construção de uma creche em Miratejo, foi necessário mudar a localização das condutas que levam a água do nosso concelho para o deles. Pois bem: nem esses trabalhos quiseram pagar. Falei com Inês de Medeiros, que disse claramente que não pagava nada. Nunca pagaram a taxa de atravessamento dos nossos terre-



nos e nem sequer avançaram com indemnizações a cidadãos cujas casas foram afetadas com as obras”, acrescentou.

A “guerra” da água entre Almada e o Seixal já chegou, inclusive, aos tribunais. Arguida por não querer pagar a taxa de ocupação do subsolo da autarquia vizinha, a câmara almadense já foi condenada a pagar, em tribunal de primeira instância, uma indemnização de dois milhões. Até hoje o caso continua a

arrastar-se nas salas de audiências devido aos recursos apresentados.

“Ao contrário do que querem fazer crer, a câmara do Seixal não nega auxílio aos vizinhos. A prova disso é que, mesmo não lhes dando autorização para efetuarem novos furos nos nossos terrenos, estamos dispostos a facultar-lhes o acesso a uma captação que construímos para salvaguardar a população de Corroios. Só que desta vez

têm de se comprometer com o pagamento dos trabalhos. Têm de se responsabilizar”, avisou Paulo Silva.

O presidente do Seixal diz mesmo que ao dar a Almada acesso à água da captação que se destinava a Corroios, está a prescindir de fazer naquela localidade qualquer outra captação de água, deslocando os trabalhos para Santa Marta, Amora, e gastando muito mais do que o inicialmente previsto.

Na última quinta-feira, explicando que um dos furos que a autarquia de Almada explora no Seixal colapsou, Inês Medeiros fez declarações públicas contestando Paulo Silva. “Não sei como é que o presidente da câmara do Seixal podia saber (que Almada poderia ficar sem água). O que é verdade é que quando o nosso furo colapsou e quando nós quisemos fazer o mesmo furo, mas realocado, o Seixal tentou uma ação para que não o pudéssemos fazer”.

Inês de Medeiros disse, por outro lado, que o seu município não tem de pagar nada ao vizinho, mesmo que ali vá buscar 90 por cento da água que utiliza. “A câmara de Almada não tem de pagar a água, porque a água não é do Seixal. O presidente da câmara (do Seixal) tem de voltar a ler o que são as regras da lei da água. A água que está no Seixal não lhe pertence. A água é um bem público”, vincou. ■

## 7 DIAS

### NOVA PLATAFORMA FLUTUANTE NA DOCA DE PESCA

O Porto de Lisboa / Setúbal deu como concluída a instalação de uma de uma nova plataforma flutuante modular destinada às operações de embarque e desembarque de passageiros na Doca de Pesca de Setúbal. Em comunicado enviado quarta-feira, a direção portuária sublinha que a infraestrutura pretende reforçar as “condições de funcionamento da atividade marítima-turística”, atendendo ao “aumento da procura durante a época balnear”.

### HOVIONE INVESTE 200 MILHÕES EM FÁBRICA NO SEIXAL

A Hovione está a investir 200 milhões numa nova unidade para fabrico de medicamentos no Seixal, anunciaram terça-feira os responsáveis do grupo.

### LUÍS MONTENEGRO NAS JORNADAS DA AD EM PALMELA



O primeiro ministro esteve em Palmela, na terça-feira, para participar na iniciativa “Governar com Resultados – Jornadas O Estado da Nação”, promovida pela coligação PSD/CDS. Nesse evento, Luís Montenegro defendeu o trabalho desenvolvido pelo seu governo e prometeu reformas na educação e saúde e melhorar os serviços públicos.

“No Seixal, encontramos um terreno que tinha as características industriais necessárias à nossa atividade, que nos permite acrescentar outras tecnologias, ter uma dimensão muito maior, e aceder ao talento na região de Lisboa, mas também na margem Sul”, destacou Marco Gil, co-CEO da empresa.

### BE EXIGE ESCLARECIMENTOS SOBRE IMPACTOS DA REFINARIA

O Bloco de Esquerda pediu na terça-feira esclarecimentos sobre os impactos sociais e ambientais da refinaria prevista para Sines e exigiu a suspensão do processo de reconhecimento da unidade como Projeto de Interesse Nacional. A posição surge após a Aicep Global Parques, gestora da Zona Industrial e Logística de Sines, ter divulgado a instalação da refinaria. O BE alerta que o antimónio é usado em setores tecnológicos e militares e considera que o projeto coloca Sines no centro de tensões geopolíticas.



*A quantidade de perdas é elevada, mais elevada do que a média nacional. Por outro lado, o investimento não tem sido o desejável*

**MARIA DA GRAÇA CARVALHO**, ministra do Ambiente sobre a gestão da água em Almada.



GOVERNO JÁ CONCORDOU COM O ABATE DE ÁRVORES NOS CONCELHOS DE PALMELA, MONTIJO

# Zero não se opõe ao abate de sobreiros para dar passagem ao comboio

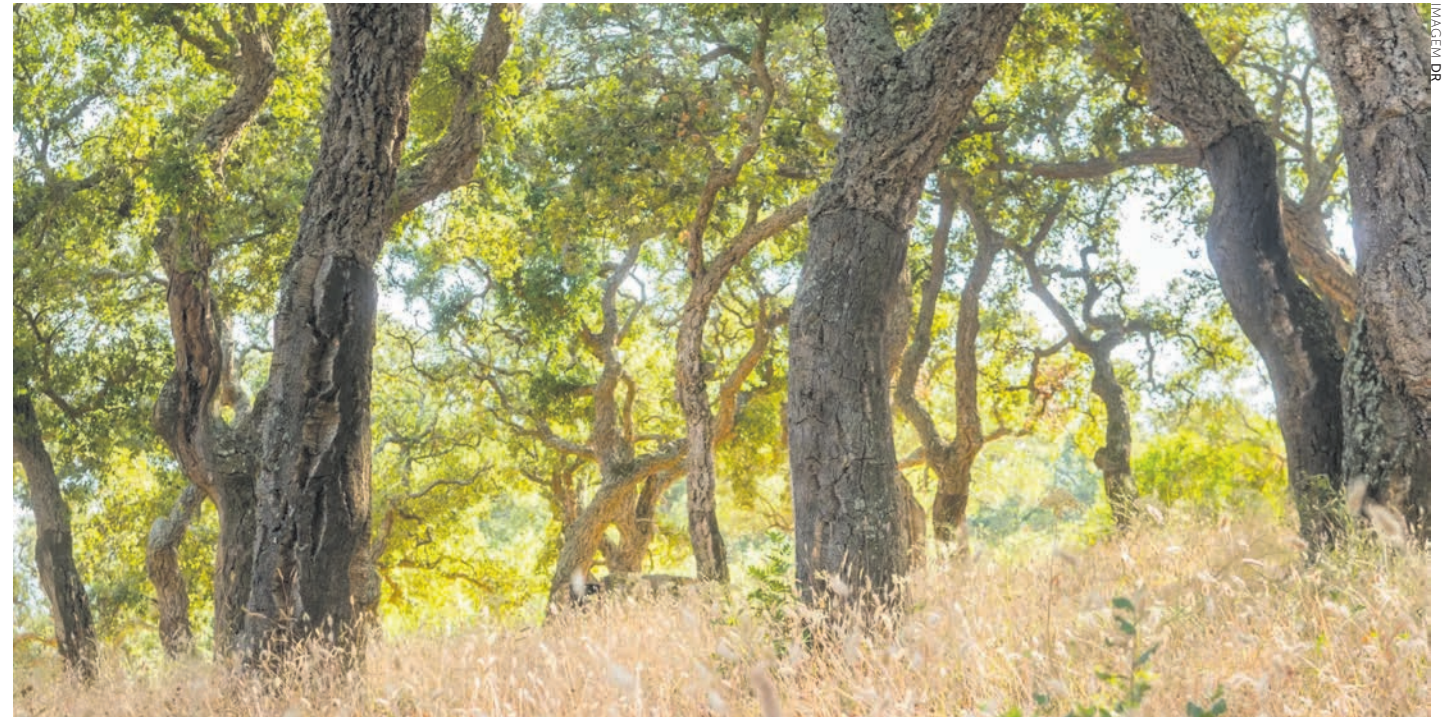
Condições ambientais sairão reforçadas se existirem menos camiões a circular nas estradas. Estado garante repovoamento, mas fora do distrito de Setúbal.

**TEXTO** JOSÉ BENTO AMARO

**A AGÊNCIA** ambiental Zero não se vai opor ao abate de cerca de 2.400 sobreiros nos concelhos de Palmela e Montijo (distrito de Setúbal) e de Vendas Novas (Évora), por considerar que os meios vão servir para atingir os fins. Os ambientalistas consideram que o abate, decidido para que se possa duplicar a via ferroviária entre o Poceirão e Bombel, irá permitir retirar camiões das estradas e, em consequência, diminuir as emissões de gases que causam efeitos de estufa e que, dizem, são o principal inimigo da floresta nacional e do distrito.

“Nas rodovias abatem-se sempre muito mais árvores do que nas vias férreas, seja através do corte direto seja devido às emissões de gases que acabam por condenar as espécies”, explicou ao nosso jornal o ambientalista Acácio Pires, adiantando ainda que as melhorias projetadas para a ferrovia na Linha do Alentejo são fundamentais.

“Há uma clara necessidade de substituir os transportes rodoviários pelos ferroviários. Neste caso, com a duplicação e melhoramento da linha férrea, não só se criam condições para que o transporte de mercadorias, num eixo alargado, que vai desde o Norte do país até Sines e até Espanha, ganhe nova importância, como se criam condições para que os comboios de passageiros possam igualmente circular e, mais uma vez, retirar tráfego das estradas. Não creio que a produção de cortiça nos concelhos de Palmela e Montijo fique de algum modo afetada com o abate dos sobreiros necessários para que a obra se concretize”, referiu.



O anúncio da duplicação da via já foi anunciado pelos secretários de Estado das Infraestruturas e das Florestas, respectivamente, Hugo Espírito Santo e Rui Miguel Pereira. Os governantes, num documento conjunto assinado a 3 deste mês, consideram que o projeto é exequível desde que o Estudo de Impacte Ambiental o viabilize (condicionado à aceitação de algumas contrapartidas). Uma dessas medidas que visa suprir o abate de 971 sobreiros adultos e de 1.506 jovens, é a replantação. Ficou assim decidido que os 26,51 hectares de floresta que vão ser afetados ao longo do troço ferroviário já existente serão substi-

túidos por novas árvores a plantar nos concelhos de Vila Nova da Barquinha e Tomar, numa extensão total de 27,3 hectares, dos quais 14,66 se encontram em terrenos do Exército.

No documento conjunto, os responsáveis ministeriais referem não só a melhoria operacional prevista para a Linha do Alentejo, mas também que, durante os estudos, não foram dete-

tadas alternativas válidas à proposta agora aprovada. Os secretários de Estado entendem ainda que a linha férrea em causa ficará com capacidade para acolher composições até 750 metros de comprimento e com um peso que pode ir até às 1.400 toneladas, facto que poderá servir para aumentar a carga e também para diminuir os custos das empresas. ■

## Arvoredo urbano contemplado nos planos municipais

A melhoria da rede ferroviária não é vista pelos ambientalistas como uma ameaça para a mancha florestal nacional no geral e do distrito de Setúbal em particular. Há, no entanto, associada aos concelhos da península, a preocupação sobre o cumprimento das regras que regem a existência de arvoredos urbanos. “Achamos que o arvoredo urbano é muito importante e que a sua existência, respeitando as novas normas europeias que em breve serão publicadas, servirá para aumentar a qualidade de vida nas cidades. Não temos detalhados os números referentes às localidades da península de Setúbal, mas estimamos que as carências sejam as mesmas do resto do país”, disse o ambientalista Acácio Pires. O especialista da Zero entende que só com uma mancha de arvoredo consentânea com a dimensão das urbes será possível fazer face, por exemplo, às ondas de calor cada vez mais frequentes. “Hoje, o que notamos, é fazer falta em todas as cidades novas árvores”, referiu. O perito diz que a Lei do Restauro da Natureza obriga a que todos os estados membros da União Europeia recuperem os ecossistemas degradados até 2050. Para além de contemplar os ecossistemas terrestres e marinhos, também passará a ser obrigatória a recuperação da biodiversidade urbana, nomeadamente através da criação de mais espaços verdes. “O ordenamento dos territórios passará a ser ainda mais importante, uma vez que as áreas urbanas serão impedidas de crescer de modo anárquico. Haverá uma proteção redobrada aos corredores ecológicos. Estamos convencidos de que a questão do arvoredo urbano passará a ser uma prioridade para os municípios, que terão esse aspeto em todas as operações de licenciamento”, afirmou.

Município

**Palmela**

Câmara Municipal

Departamento de Administração, Finanças e Recursos Humanos

Divisão de Atendimento e Administração Geral

EDITAL

N.º 108/DAFRH-DAAG/2026

36.º Passeio de Cicloturismo de Palmela

Corte de Trânsito e Proibição de Estacionamento de Veículos

ANA TERESA VICENTE CUSTÓDIO DE SÁ, Presidente da Câmara Municipal do Município de Palmela:

No uso das competências que lhe estão atribuídas pelo artigo 35.º, n.º 1, alínea t), do Regime Jurídico das Autarquias Locais, aprovado pela Lei n.º 75/2013 de 12 de setembro e para efeitos do estipulado no artigo 58.º, e nos termos da alínea rr) do n.º 1 do art.º 33.º, do mesmo diploma legal e artigos 7.º, 8.º, e 9.º, do Código da Estrada, torna público que, durante a realização do evento desportivo “36.º Passeio de Cicloturismo de Palmela”, no dia 26 de julho de 2026 (domingo) será cortado o trânsito e proibido o estacionamento de veículos na vila de Palmela, nos locais e horários que a seguir se apresentam:

**Corte de Trânsito e Proibição de Estacionamento de Veículos:**

**Dia 26 de julho, das 06:00h às 17:00h.**

Rua Gago Coutinho e Sacadura Cabral, entre a Travessa da Oliveira e o Largo São João Baptista;

Rua do Largo São João;

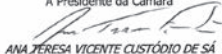
Rua de Oliveira, entre a Travessa de Oliveira e o Largo São João Baptista.

A infração estará sujeita a penalização (reboque e coima).

Para constar se lavrou o presente Edital que vai ser afixado nos lugares públicos do costume.

Palmela, 26 de maio de 2026.

A Presidente da Câmara



ANA TERESA VICENTE CUSTÓDIO DE SÁ



# Alcochete alerta para perigo de derrocada no pontão e cais de embarque

O AVANÇADO estado de degradação do pontão e do cais de acostagem de Alcochete, no Rio Tejo, “está a colocar em risco de vida” os seus utilizadores e a inviabilizar que alguns negócios, nomeadamente os dos pescadores profissionais, que correm o risco de não poderem continuar a trabalhar devido à falta de condições de segurança. Quem o diz é o presidente da autarquia local, que exige que a Administração do Porto de Lisboa (APL), responsável pela estrutura, faça obras urgentes.

“Não há memória da última intervenção de fundo que ali foi feita, mas toda a gente reconhece que são necessários trabalhos aturados para que, dentro de algum tempo, não tenhamos de estar a lamentar alguma tragédia”, diz ao nosso jornal o presidente da câmara de Alcochete, Fernando Pinto.

O autarca diz que os problemas detetados, nomeadamente

Pescadores e operadores turísticos estão em risco de ficarem sem trabalho devido à falta de segurança na estrutura, cuja responsabilidade, diz a câmara, pertence à APL.

as quebras das baias de proteção lateral e os buracos que se têm vindo a abrir no pavimento, estão referenciadas há muito e já mereceram o envio de relatórios para os dois últimos elencos governamentais. “Primeiro enviámos um relatório pormenorizado ao ministro João Galamba, ainda era António Costa o primeiro ministro. Dois meses de-



IMAGEM DR

pois o Governo caiu e a câmara tratou de aprimorar ainda mais o documento, remetendo-o ao ministro das Infraestruturas, Miguel Pinto Luz. Fizeram-se reuniões, mas o que é certo é que, no entanto, nenhuma obra foi iniciada”, afirma.

O autarca alcochetano diz, por outro lado, que não pode ser a autarquia a suportar todas as

despesas de equipamentos que não lhe pertencem. “Nós vamos tentando remediar o problema, mas não podemos aceitar que o Estado e os seus organismos transfiram para as autarquias todas as responsabilidades dos recursos hídricos”, acrescenta.

Fernando Pinto diz que a estrutura “não irá, quase de certeza, sobreviver ao próximo

inverno” e entende que é tempo de a APL fazer as obras de segurança que, no seu entender, estão a causar problemas a vários níveis: “Não está inoperacional, mas certamente não vai resistir ao próximo inverno e aos ventos de Norte. Agora parece um cemitério de baias. As proteções estão todas caídas. Os pescadores profissionais, não sendo uma comunidade muito numerosa, precisam de ter condições para atracarem em segurança. Precisam de poder continuar a trabalhar. Depois há toda a componente turística do local. Nos últimos tempos a câmara conseguiu colocar um pilarete que impede a passagem de viaturas particulares, mas a continuam a existir riscos até para quem ali circula a pé. O próprio bote que o município utiliza para passeios turísticos tem a tarefa muito dificultada”.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO

PUBLICIDADE

**Tasquinhas** Sines 2026

de 17 de julho a 2 de agosto  
Av. Vasco da Gama

Música e gastronomia  
na frente marítima de Sines

Programa completo

**Sines**  
Município de Sines  
Organização:  
Câmara Municipal de Sines  
sines@cm-sines.pt





IMAGEM DR

## Cáritas queixa-se da falta de espaços e gente para tratar de idosos e crianças

O presidente da instituição setubalense diz que a situação mais preocupante é dos mais velhos, muitas vezes “despejados” dos hospitais e abandonados à sua sorte.

**CRIANÇAS** até aos seis anos de idade e, sobretudo, idosos doentes e com fracos recursos financeiros, são os principais grupos de risco na área de intervenção da Cáritas de Setúbal, onde a falta de estruturas físicas para os acolher em caso de necessidade faz com que já existam filas de espera com centenas de nomes. No caso dos mais velhos fazem falta, igualmente, pessoas preparadas para os acompanharem no período noturno.

“Os idosos são, sem dúvida, o grupo que mais nos preocupa. É que as crianças, melhor ou pior, sempre têm os pais ou os avós para lhes dispensarem os cuidados necessários, mas os mais velhos são muitas vezes negligenciados pelas famílias. Por vezes saem dos hospitais e são enviados para as respetivas casas, mas sem qualquer apoio. Ficam ali sozinhos, muitas vezes incapazes de se cuidarem, dependentes da ajuda que lhes possa ser facultada pelas instituições”, diz ao Semmais o presidente da Cáritas Diocesana, Paulo Valente da Cruz.

No concelho de Setúbal, diz aquele responsável, a entidade que dirige tem montada uma estrutura que lhe permite prestar apoio domiciliário diário a 60 idosos. Depois existe ainda um espaço que serve de centro de

dia para mais 30 pessoas. “Estamos a falar de um equipamento que foi concebido para pessoas que não têm autonomia, mas que, face às crescentes dificuldades, acaba por ser utilizado por muitas outras”, acrescenta.

Paulo Valente da Cruz refere ainda que é cada vez mais imperioso criar condições físicas para receber as pessoas de idade e para acompanhar os que vivem em locais mais isolados: “Defendo que é sempre melhor tratar dos mais velhos em suas casas, desde que seja possível, do que levá-los para lares. Existe toda uma componente mental que não devemos esquecer. No entanto, para manter essas pessoas nas suas casas, também é necessário que as mesmas tenham um acompanhamento permanente, sobretudo durante a noite. O que constatamos é que há uma grande falta de pessoal especializado para desempenhar estas tarefas”.

### DIFICULDADES TRANSVERSAIS ÀS DUAS GERAÇÕES

Relativamente às crianças, o presidente da Cáritas diz que o problema da ausência de estruturas físicas é quase idêntico ao que afeta os mais velhos: “Neste momento temos falta de berçários, de creches e de jardins de infância. Temos na península de Setúbal os mesmo

problemas que se colocam ao resto do país, onde fazem falta mais equipamentos e também muitos recursos humanos”. Depois, acrescenta, existe também o problema causado pela fuga de educadores para outras instituições. “As pessoas gostam de trabalhar connosco, mas a verdade é que os vencimentos nem sempre acompanham os de outras instituições e muitos profissionais acabam por mudar. É normal”, diz.

A Cáritas de Setúbal tem atualmente dois edifícios destinados a acolher os mais jovens. O Sol tem capacidade para 156 crianças enquanto que o Cogumelo está preparado para atender 112. Ambas as estruturas estão repletas e, de acordo com o presidente, existe uma lista de espera com centenas de nomes. “A nossa tarefa consiste em auxiliar quem mais precisa. Há os idosos que praticamente foram abandonados, e há também inúmeras crianças vindas de famílias com graves problemas financeiros. Há gente que, por vezes, deixa de poder ir trabalhar e ganhar porque têm de tratar dos menores. Isto continua a acontecer porque o Estado continua sem garantir os apoios humanos e materiais necessários”, conclui. ■

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO

## Futura escola superior em Sines com foco na integração e internacionalização

A FUTURA Escola Superior de Sustentabilidade, Indústria e Tecnologias Digitais (ESSITD), que vai ser criada em Sines pelo Instituto Politécnico de Setúbal (IPS), quer desenvolver a sua atividade em articulação com o território e apostar na internacionalização. Estas são as principais metas da Comissão Instaladora da instituição, que tem pela frente um período de implementação de cinco anos. “A nossa visão passa por um conceito de escola integrada na região, aberta à sociedade e à internacionalização. Vamos desenvolver um trabalho colaborativo e participativo, assente na auscultação e na resposta à comunidade interna e externa ao IPS. Queremos capitalizar todas as nossas mais valias para criar, na região, um modelo de rede nacional e internacional”, explica ao Semmais João Pires, presidente da comissão, da qual fazem ainda parte, como vogais, João Nabais e Olga Costa.

A comissão vai procurar trabalhar com as várias entidades e empresas que estão no terreno e definir o modelo de ensino e a oferta formativa. “A visão é que este seja um espaço de promoção da inovação científica e pedagógica, mas também de produção de conhecimento, captação de talento e formação de mão de obra qualificada para a região”, acrescenta o professor.

Embora o processo ainda esteja numa fase inicial, já existem sinais de que no próximo ano letivo sejam abertas entre 80 a 90 vagas. De acordo com João Pires, o IPS irá manter a oferta descentralizada que existe no concelho, através dos Cursos Técnicos Superiores

Profissionais (CTeSP) em Automação, Robótica e Controlo Industrial, Logística e Manutenção Industrial. Paralelamente, e a ESSITD irá desenvolver “a pós-graduação em Logística Marítima e Portuária” e implementar “um conjunto de microcredenciais” para a “qualificação profissional, capacitação e formação ao longo da vida”.

No futuro, o objetivo passa pela abertura de licenciaturas e mestrados. João Pires explica que as licenciaturas deverão abranger áreas como “as ciências de dados e as infraestruturas críticas”.

Outro desafio da Comissão Instaladora será a concretização de um espaço físico definitivo. “Sabemos o que tem de ser feito. O projeto está a ser pensado com laboratórios práticos, um ecossistema de colaboração e salas de aula versáteis, preparadas para metodologias ativas. Queremos um espaço que promova o bem estar da comunidade académica. Estamos a tratar com a câmara de Sines, que tem sido um parceiro incansável, da cedência de um terreno para as instalações definitivas”, revela, explicando que, para já, a oferta formativa irá funcionar entre a Sines Tecnopolo e a Escola Profissional de Sines.

A parceria com a autarquia já chegou a bom porto na construção de uma residência para estudantes, que, segundo João Pires, está “praticamente terminada e será inaugurada em breve”. A infraestrutura resultou de um investimento total superior a 2,6 milhões de euros, por parte do Politécnico, e disponibilizará 47 camas. ■

TEXTO DAVID MARCOS



IMAGEM DR







PROJETOS SÃO APOIADOS PELO PLANO DE RECUPERAÇÃO E RESILIÊNCIA

# Moita já investiu mais de um milhão de euros em habitação pública

No âmbito de candidaturas apresentadas ao PRR - Habitação, o município adquiriu uma habitação e reabilitou 22. O investimento mais recente permitiu requalificar cinco casas no Vale da Amoreira.

**TEXTO** DAVID MARCOS

A **CÂMARA** da Moita estima ter investido mais de um milhão de euros em habitação pública no âmbito da implementação da sua Estratégia Local de Habitação (ELH). O balanço, feito pelo município ao Semmais, inclui a aquisição de uma habitação e a reabilitação de 22 fogos, entre os quais cinco casas no Vale da Amoreira, que correspondem à intervenção mais recente.

O montante global, cifrado em 1 002 447,06 euros e financiado através do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), foi confirmado pela autarquia no balanço da concretização da ELH. Só na intervenção realizada no Vale da Amoreira, onde foram reabilitadas cinco habitações, o investimento ascendeu a 164 927,18 euros.

A empreitada nas cinco habitações, entregues à autarquia no final de junho,



IMAGEM DR

incidiu, segundo a edilidade, na “reabilitação externa e interna, resolvendo algumas patologias que apresentavam”. No exterior, foram reparadas e pintadas paredes, substituídas telhas partidas e impermeabilizadas zonas de remate. Foram ainda instaladas janelas em PVC, comple-

mentadas com estores. No interior, os trabalhos incluíram a pintura das habitações, a substituição integral do revestimento dos pavimentos e a instalação de novos equipamentos fixos na cozinha e na casa de banho. A rede de águas e esgotos foi também substituída, tal como a insta-

lação elétrica em toda a habitação, com reforço específico no espaço da cozinha.

**CERCA DE 800 PESSOAS E AGREGADOS NA LISTA DE ESPERA**

Questionada sobre a dimensão do parque habitacional público no concelho,

a autarquia da Moita esclarece que dispõe atualmente de 165 fogos destinados a arrendamento apoiado, com uma taxa de ocupação de cerca de 97 por cento. Ao Semmais, a edilidade adianta ainda que, tendo como referência o concurso previsto no Regulamento de Atribuição e Gestão de Habitação em Regime de Arrendamento Apoiado, se estima que estejam em lista de espera cerca de 800 pessoas e agregados familiares para acederem ao Parque Habitacional Municipal.

O município sublinha, no entanto, que, com base no levantamento realizado no âmbito da implementação da ELH, existem no concelho, além das habitações municipais, 606 fogos pertencentes ao Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana (IHRU) e 92 ao Instituto de Gestão Financeira da Segurança Social (IGFSS). ■

## Montijo avança com revisão da Carta Educativa Municipal

A **CÂMARA** do Montijo encontra-se a proceder à revisão da Carta Educativa Municipal, documento que se encontra em vigor desde 2007. O anúncio foi feito recentemente, em reunião do executivo, por Ilídio Massacote, vereador com o pelouro da Educação, que destacou a importância deste processo como base para orientar os próximos investimentos na rede escolar do concelho.

Para o autarca, a revisão em curso permitirá, por exemplo, consolidar um “verdadeiro Projeto Educativo Municipal”, envolvendo escolas, famílias, associações, instituições sociais e agentes económicos.

A revisão, explicou, enquadra-se num plano municipal de requalificação, ampliação e construção de equipamentos escolares. Para o vereador, “a educação é provavelmente o investimento mais importante que o município pode fazer”,

por representar uma aposta “nas crianças, nos jovens e no futuro do concelho do Montijo”.

Entre as medidas em curso está um investimento imediato de 110 mil euros em intervenções urgentes, com incidência em coberturas e isolamento térmico, em várias escolas, nomeadamente nas Escolas Básicas da Caneira, Rosa dos Ventos, Areias, Canha, Novos Trilhos, na Atalaia, e Integrada do Esteval, bem como no pavilhão da Escola Secundária Poeta Joaquim Serra. “Não existe qualidade educativa sem escolas com condições”, declarou Ilídio Massacote.

O plano apresentado pelo autarca inclui as intervenções na Escola Básica Ary dos Santos, com a criação de um espaço para biblioteca, na Escola do Bairro da Liberdade, na Escola Básica das Areias e na Escola Básica 2+3 de Pegões, onde estão previstas salas equipadas

para alunos com necessidades específicas.

Além disso, segundo o mesmo vereador, no âmbito do “Programa Escolas”, o município reviu o projeto da Escola Básica D. Pedro Varela, reduzindo o investimento previsto de 16 milhões para 11,5 milhões de euros. Está também em fase final a candidatura para a ampliação e reabilitação da Escola Secundária Poeta Joaquim Serra.

Na referida intervenção, Ilídio Massacote revelou ainda que a candidatura do Centro Escolar de Pegões ao Lisboa 2030 foi aprovada, numa empreitada estimada em cerca de cinco milhões de euros, com cofinanciamento superior a 1,7 milhões. Já a futura Escola do Oriente recebeu seis candidatos no novo procedimento lançado pelo executivo, depois do anterior ter ficado deserto. ■

**TEXTO** DAVID MARCOS

## Setúbal aprova apoio para economia local

A **CÂMARA** de Setúbal aprovou recentemente, em reunião pública do executivo municipal, a criação de um apoio extraordinário à economia local que pretende mitigar o impacto do aumento dos encargos com serviços públicos essenciais em 2026.

A medida, estimada num máximo de 500 mil euros, destina-se a entidades económicas locais classificadas como não domésticas que tenham pago integralmente as faturas de água, saneamento e resíduos urbanos emitidas pelos Serviços Municipalizados de Setúbal (SMS) a partir de março.

Segundo a autarquia, o apoio “assume natureza excepcional e temporária” e visa a “mitigação parcial do impacto do aumento dos encargos associados ao serviço de gestão de resíduos urbanos”.

O apoio abrange entidades com consumos mensais até 25

metros cúbicos de água potável. O valor corresponde à diferença entre a tarifa de 2025 e a aplicada desde março de 2026 na componente de Resíduos Sólidos Urbanos.

No documento, aprovado por unanimidade, a câmara refere que a conjuntura económica de 2026 gerou “um significativo aumento dos encargos suportados pelos utilizadores dos serviços públicos essenciais”, devido à atualização de tarifas e a encargos legalmente impostos.

A deliberação sublinha que estes aumentos são “fatores externos à esfera de atuação do município e dos Serviços Municipalizados de Setúbal”, não resultando de uma opção de gestão destas entidades.

O apoio segue agora para apreciação da Assembleia Municipal de Setúbal e deverá ser operacionalizado entre julho e dezembro pelos SMS. ■



FAMÍLIA BOEIRO MANTÉM VIVA A ARTE DA PESCA EM ALCOCHETE

# “Um dia o mar vai ser todo do meu neto. Não há mais ninguém”

Os pescadores de Alcochete só já são meia dúzia. O peixe ainda lhes paga as despesas, mas há, dizem, duas ameaças que não têm sido combatidas. De um lado estão as. Do outro está a rainha, uma espécie invasora vinda da América.

**TEXTO** JOSÉ BENTO AMARO



O TEJO, sustento de milhares de pessoas ao longo dos séculos, é hoje local de trabalho, na área dos municípios da AML, de apenas algumas dezenas de famílias. O Semmais descobriu, no concelho de Alcochete, um dos raros agregados que ainda tiram do rio o seu rendimento. É ali que, diariamente, avô, dois filhos e um neto, acompanhados pelas mulheres de dois deles, desafiam as marés e, sobretudo, os danos causados nas colónias de peixe. Outrora, fonte imensa de alimentação, o rio é hoje um espaço ameaçado por artes e práticas pouco sustentáveis.

“Costumo dizer ao meu neto que daqui por uns tempos os barcos e todo o mar serão dele. Tem 25 anos e aqui na zona não conheço mais ninguém com a mesma idade que queira andar nesta vida”, diz Estevão Boeiro, o decano dos pescadores no concelho de Alcochete. “Por acaso esta coisa da pesca nem sequer me foi metida pela família. Os meus pais trabalhavam no campo e eu, sempre que podia, fugia de casa e ia para a pesca. Depois chegava-se a casa com o peixe e a minha mãe batia-me”, conta o marítimo que hoje tem 72 anos.

Já os dois filhos, José e Bruno, de 54 e 43 anos respetivamente, terão herdado do pai o gosto pela água do Tejo e pelas artes de pesca. Foi sempre no rio que

encontraram a forma de ganhar a vida. Enquanto outras crianças saíram das escolas e procuraram trabalhos mais leves, os dois irmãos nunca quiseram outra coisa senão desafiarem as ondas, recolher a fartura de variedades piscícolas e negociá-las.

“Hoje vamos ao mar, trazemos o que ele nos der e depois metemos o peixe numa carrinha, acompanhado das guias que são exigidas, e vamos vendê-lo na loja de Sesimbra”, diz Estevão, frisando que “a faina dá bem para viver”, mas que para tal é preciso trabalhar duro diariamente. “Quando comecei a trabalhar para mim tinha 14 anos. Às vezes vinha das marinhas do meu pai e ia apanhar ameijoas, que vendia nos cafés. O dinheiro, esse juntei-o todo até poder comprar uma bateira. Custou-me dois contos. Ninguém me ajudava na pesca. Andava a remos e com a vara. O primeiro motor só o comprei muito mais tarde, já por quatro contos e quinhentos. Um dinheirão”.

## AS GANCHORRAS QUE TUDO MATAM ANDAM À SOLTA

A dureza do trabalho é igualmente salientada pelos filhos. José Boeiro diz que há dias em anda 12 e mais horas sobre as ondas. Bruno salienta que é necessário saber aproveitar as marés. Ambos



IMAGENS DR

olham para o Tejo com alguma nostalgia. Dizem que o peixe está ameaçado. Que há espécies que já raramente aparecem nas redes.

“A arte da ganchorra é assassina. Mata tudo o que encontra pela fren-

te. Muita gente pensa que já não se pratica, depois de os apanhadores da ameijoas japonesa terem deixado de aparecer às centenas ou aos milhares, enterrados no lodo. Não é verdade. Eles ainda andam por aí, que eu bem os vejo. Só que agora já não andam a pé. Usam barcos-ganchorras e continuam a matar tudo. Aquilo revolve o fundo do rio e dá cabo de todo o peixe. Destrói tudo”, diz Bruno Boeiro, lamentando que “quase não há fiscalização capaz de por fim a isto”.

As consequências da razia nos berçários dos peixes é explicada por pai e filhos com um imenso rol de espécies de peixes. Antes rico em mais de uma dezena de espécies, atualmente o Tejo vai dando a comer robalos, tainhas, corvinas e, cada vez mais, a corvineta real ou rainha, que é uma espécie invasora, proveniente da América e que tem como principal característica um apetite insaciável por outros peixes. “Arrasa com tudo”, diz José Boeiro.

“É um peixe que come as crias dos outros todos. Há cada vez mais e nos últimos dez anos isso nota-se bem. Depois, como tem uma carne mole, não é muito procurado. As pessoas não gostam muito. Os peixes mais pequenos são quase sempre vendidos por centimos. Os maiores, com um ou dois quilos, podem chegar aos três a cinco euros o quilo. Nada que seja muito importante para quem pesca”, diz um dos irmãos.

Sem abundância ou sequer quantidades razoáveis de espécies como o safio, o cação ou até a choupa e o alcorraz (o salmonete, esse tornou-se num visitante cada vez mais raro e no qual os pescadores raramente põem a vista em cima), a família Boeiro vai alertando para a necessidade de promover a sustentabilidade da pesca. “Eu tenho dois barcos e posso utilizar até 30 redes, mas só uso dez. Assim, pescando menos, também faço com que o preço do peixe não baixe para valores que depois não nos permitem pagar a gasolina e os materiais”, explica José.

O futuro? Esse parece estar nas mãos de Miguel Boeiro, de 25 anos e filho de José. “Ele gosta do mar. Desde pequeno que quis ajudar nas tarefas. Ninguém o empurrou para esta vida, mas é o que ele quer”, diz o pai, explicando que para qualquer saída é sempre necessário “muito respeito e atenção”.

Problemas no Tejo todos já tiveram. José conta que estava a cerca de uma hora de Alcochete quando o seu barco, de madeira, começou a meter depois de uma tábuia ter sido arrancada da sua posição. “Eu e o meu camarada lá conseguimos regressar, tapando o buraco com os impermeáveis”. Já Estevão ainda recorda o dia em que o seu barco embateu num ferro e foi rapidamente ao fundo. Só não fui atrás porque tinha um pequeno bote amarrado e consegui saltar para lá”. A maior tragédia que o decano dos pescadores guarda na memória, aconteceu com colegas do Montijo. “Era um barco de uma sociedade de quatro. Dois morreram, um conseguiu nada para terra e o outro só se salvou porque se agarrou ao topo do mastro, que ficou à tona. Foi um momento muito mau, há mais de 20 anos, e acho que até fizeram um filme”, refere. ■



CIDADE ACOLHE ARRANQUE DA SEGUNDA ETAPA DA 87ª. EDIÇÃO

# Pelotão da Volta a Portugal em Sines nos próximos dois anos

**TEXTO** DAVID MARCOS

**PELO MENOS** até 2027, o pelotão da Volta a Portugal em bicicleta vai passar por Sines, fruto da parceria estabelecida entre o município local e a Federação Portuguesa de Ciclismo, que atualmente se encontra a organizar a máxima competição da modalidade no nosso país.

A revelação é feita por Álvaro Beijinha, presidente da autarquia sinienese, ao Semmais, depois de ter sido apresentado o percurso da edição deste ano, onde Sines será palco do arranque da segunda etapa da prova, no dia 7 de agosto. “Estamos a falar de um dos maiores acontecimentos desportivos do país, um dos mais populares e que atrai milhares de pessoas por essas ruas fora. Esta é uma oportunidade para dar-

mos visibilidade ao nosso território através do desporto”, disse o edil ao nosso jornal.

Este é, inclusivamente, um dos principais argumentos do autarca para justificar o investimento de 55 mil euros na concretização do protocolo com a organização da prova, pensando no retorno mediático, social e económico, não apenas para o concelho, como para toda a região. “Vamos dar grande visibilidade ao nosso território e demonstrar que não somos apenas conhecidos pelo nosso porto, pela nossa indústria e por todos esses grandes investimentos que estão aqui a ser feitos. O desporto também pode ser uma via de visibilidade. Temos um potencial turístico enorme e esta visibi-

lidade seguramente trará mais contrapartidas, do que o investimento que estamos a fazer”, salientou Álvaro Beijinha.

As transmissões diárias pela RTP, a qual se junta o programa “Há Volta”, mais a presença internacional através da HBO Max e da Eurosport, são provas da presença mediática de que fala o edil sininense.

No âmbito do protocolo assinado com a organização, depois de ser ponto de partida de uma etapa nesta edição, aquilo que está previsto para o ano, de acordo com o presidente do município, é que a cidade receba uma das metas volantes.

Apresentada no último dia 8,  
no alto da Senhora da Graça, em  
Mondim de Basto, a 87.<sup>a</sup> Volta a



IMAGEM DR

Portugal arranca a 5 de agosto, com o prólogo em Lisboa e termina a 16 de agosto, no Porto.

A prova conta com a participação de 10 equipas portuguesas e, segundo a organização, de diversas formações estrangeiras, destacando-se, até ao momento, a confirmação da estreia da UAE Team Emirates XRG, líder do ranking internacional, onde com-

pete o português Rui Oliveira.

“Acredito que com a nossa presença estamos também a apoiar e a promover a modalidade. Existe uma grande tradição de ciclismo no nosso concelho, com muita gente a praticar esta modalidade e vamos proporcionar este contacto com estes ciclistas nacionais e internacionais”, acrescenta Álvaro Beijinha. ■

**TRIVALOR**  
Servimos bem-estar.

www.trivalor.pt

SINAL MAIS  
WISS SERVICES

gertal

ilau

SERDIAL  
VENDING

Sogenave

café  
**FEB**  
desde 1944

STRONG  
CHARON

iberlim

ticket  
Serviços

TEMPORARIA

STEAM  
CONSULTING

B2B

## FOOD SERVICES

Restauração Coletiva

Restauração Pública e  
Catering de Eventos

Vending

## FACILITY SERVICES

Segurança Humana e Eletrónica

Limpeza

Benefícios e Incentivos

Manutenção e Gestão de  
Facilities

Gestão Documental

Trabalho Temporário e  
Outsourcing

## MANAGEMENT AND SERVICES

Gestão Integrada de Serviços

Serviços Partilhados

Saúde e Segurança no Trabalho

## LOGISTICS AND DISTRIBUTION

Representações e Logística

Produção Alimentar

Produção Industrial

Visite-nos!



# GD Sesimbra confiante de que alcançará objetivos traçados no futebol de praia

O GD SESIMBRA está confiante de que alcançará os objetivos traçados para esta temporada no futebol de praia, havendo grande motivação nas hostes do clube “pexito” depois de no passado mês ter conquistado a Euro Winners Challenge.

A ambição está patente desde o início da temporada e foi coordenada com o plantel, maioritariamente composto por atletas da terra, que está às ordens do treinador Durval Pinto. “No início do trabalho entreguei aos jogadores o planeamento completo até ao final da época. Nessa reunião abordamos os objetivos gerais da época, tanto nacionais como internacionais. Queríamos obter a manutenção na Elite e conseguir ficar nos quatro primeiros lugares. Depois, queremos chegar à meia-final da Taça de Portugal, à semelhança de anos anteriores e vencer a Taça da AF Setúbal. A nível

internacional queríamos vencer a Euro Winners”, explica ao Semmais o técnico de 42 anos.

Os resultados estão à vista e além da conquista da competição europeia, o clube está bem encaminhado nas restantes provas. Com oito partidas disputadas encontra-se em quarto lugar no Campeonato de Elite, lugar que dá acesso à luta pelo título nacional e está também a disputar a Taça de Portugal e a Taça da AF Setúbal.

“Sinto o grupo muito confiante e muito unido. A mensagem passou e os jogadores estão focados nessa meta que estabelecemos. Acredito profundamente e estamos muito confiantes de que vamos alcançar os objetivos”, acrescenta Durval Pinto.

A nível diretivo o sentimento para o que falta jogar da temporada é bastante semelhante, havendo, desde logo, um profundo orgulho na conquista



da Euro Winners Challenge. “É o reconhecimento do trabalho que o Sesimbra tem vindo a fazer no futebol de praia. Foi a cereja no topo do bolo, não apenas para a equipa, mas também para as pessoas de Sesimbra, que gostam muito da modalidade e que nos têm apoiado”,

reitera António Soromenho, vice presidente do clube.

Apesar destes triunfos, a que se junta um extenso trabalho e vitórias nos escalões de formação, tanto o dirigente como o treinador lamentam “alguns condicionalismos” que prejudicam a preparação da tempo-

rada. “Atualmente tenho vários jogadores na seleção nacional e, além disso, não posso utilizar o nosso campo, na Praia do Ouro, porque está entregue à AF Setúbal. E não temos praticamente alternativas no concelho”, afirma Durval Pinto.

Nesse sentido, os responsáveis reivindicam junto da autarquia uma solução que ajude o clube e outros do concelho e da região a continuarem a promover a modalidade. “Não é aceitável que uma equipa com esta ambição esteja privada de treinar”, sublinha António Soromenho. “Só queremos um campo para treinar, jogamos na Praia do Ouro. Existe muito espaço para fazer um campo de futebol de praia. Um bocado de areia, umas balizas e umas redes e temos um sítio para treinar, não é difícil”, acrescenta o treinador. ■

TEXTO DAVID MARCOS

PUBLICIDADE

**FEIRA DE SANT'IAGO**  
Setúbal, Capital Natural

[www.feiradesantiago.pt](http://www.feiradesantiago.pt)

**2026** | **23 de julho**  
**Setúbal** | **2 de agosto**

**FERNANDO DANIEL • MIGUEL ARAÚJO • TOY • ANJOS**  
**VALETE • RITA GUERRA • RÃO KYAO • TITO PARIS**  
**THE LEGENDARY TIGERMAN • ENA PÁ 2000**  
**JOÃO MENDONZA & PERPÉTUA AZEITONENSE**

**E MUITO MAIS!!!**

**Setúbal**  
Capital Natural



CONCERTO COLOCA EM PALCO VERSATILIDADE DOS INSTRUMENTOS MUSICAIS

# Maestro Tiago Oliveira dirige “Uma Viagem através das Cordas”

Espectáculo conta com um repertório diverso, do qual fazem parte composições de autores como Purcell, Bach, Sibelius, Warlock, Leyden e Anderson.

**TEXTO** DAVID MARCOS

A **ORQUESTRA** de Cordas do Conservatório Regional de Artes do Montijo (CRAM) leva esta sexta-feira ao Cinema-Teatro Joaquim d’Almeida o concerto “Uma Viagem através das Cordas”, que marca o fim do período de estágio da orquestra. Em palco vão estar cerca de 30 elementos, entre alunos e professores, num programa dedicado à expressividade e à versatilidade dos instrumentos de cordas.

No decorrer do espetáculo, que oferece uma viagem pela música para orquestra de cordas, do Barroco inglês ao século XX, vão ser interpretadas obras de Henry Purcell, Johann Christian Bach, Jean Sibelius, Peter Warlock, Norman Leyden e Leroy Anderson. Em conversa com o nosso jornal, Luís Ferreira, diretor pedagógico do CRAM, explicou que a escolha

do repertório pretendeu que os jovens intérpretes contactassem com diferentes linguagens musicais sem que a exigência técnica se sobrepusesse à experiência artística. “O principal objetivo é ter um repertório desafiante, mas acima de tudo executável”, sublinhou o responsável.

Para Luís Ferreira, o estágio funciona como um “impulso pedagógico” no final do ano letivo, concentrando numa semana intensiva o trabalho coletivo que complementa os ensaios regulares realizados ao longo do ano.

A Orquestra de Cordas do CRAM funciona regularmente, com ensaios semanais aos sábados, orientados pelo professor Cecílio Isfan. Este ano, o Conservatório reforçou esse percurso com um estágio específico para cordas, orientado



pelo mestre convidado Tiago Oliveira, seguindo uma prática já desenvolvida nas áreas de sopros e percussão.

## ESTAGIO INTEGRA ALUNOS DE OUTRAS INSTITUIÇÕES

O estágio, explicou o diretor pedagógico, é dirigido

a alunos internos e externos, incluindo estudantes de outras academias ou conservatórios e jovens com percurso autodidata, desde que tenham experiência instrumental suficiente para integrar o trabalho de conjunto. A maioria dos participantes, revela

Luís Ferreira, tem entre 12 e 18 anos e toca instrumentos como violino, viola de arco, violoncelo e contrabaixo.

Para o diretor pedagógico, as cordas são um dos “embaixadores” do CRAM, pela capacidade de funcionar tanto como formação autónoma como em articulação com agrupamentos maiores, incluindo a orquestra sinfónica. Essa dupla dimensão permite aos alunos experimentar diferentes escalas de interpretação, da música de câmara ao trabalho orquestral.

O trabalho da Orquestra de Cordas integra a atividade mais ampla do Conservatório Regional de Artes do Montijo, que reúne cerca de 400 alunos, incluindo parcerias, e oferece formação nas áreas da música e da dança. Ao longo do ano, o CRAM promove concertos, audições, masterclasses, workshops, estágios e intercâmbios, dando palco ao trabalho desenvolvido em sala. ■

# Mostra de Cinema Brasileiro celebra duas décadas com clássicos, estreias e música

Cacá Diegues, Kleber Mendonça Filho, Suzana Amaral, Hector Babenco, Gabriel Mascaro, Joaquim Pedro de Andrade, Fernando Coimbra e Eduardo Nunes são os autores que compõem o cartaz.

**ARRANCA** na próxima terça-feira a 20.ª Mostra de Cinema Brasileiro que, até ao final do mês no Auditório Fernando Lopes-Graça, em Almada, apresenta uma programação que cruza memória, cinema contemporâneo e diversidade artística. Ao longo de vários dias, o ciclo oferece obras restauradas, títulos recentes de projeção internacional, uma antestreia e um concerto de bossa-jazz, reforçando a ligação entre o cinema e a música brasileira.

Para Rute Moura, diretora do Departamento de Cultura da câmara de Almada, a mostra mantém uma linha essencial na

programação do equipamento, dá espaço a “um cinema não comercial” e aproxima diferentes públicos, em particular a comunidade brasileira residente no concelho. Almada, sublinha a mesma responsável, é “um território de lusofonia”, razão pela qual a presença regular do cinema brasileiro “faz todo o sentido” na oferta cultural municipal.

Nesta edição, a seleção não obedece a uma temática fechada nem a uma época específica. A opção passou por reunir “títulos mais marcantes” já exibidos em anos anteriores e outros filmes que regressam agora ao ecrã em cópias restauradas. O



resultado é um programa que combina “obras consagradas” com propostas menos conhecidas, mas consideradas relevantes pela sua “qualidade cinematográfica”.

A abertura acontece na terça, às 21h00, com “Bye Bye Brasil”, de Cacá Diegues. Seguem-se “O Agente Secreto”, de Kleber Mendonça Filho, a 22 de julho,

e, no dia 23, o momento musical “BRAS-LIA [em trânsito]”, com Oswaldo Amorim & Convidados a apresentar um espetáculo de bossa-jazz. Para Rute Moura, esta é a principal novidade da edição, pensada para “reforçar o diálogo entre o cinema e a música brasileira”.

A programação prossegue com “A Hora da Estrela”, de

Suzana Amaral, a 24 de julho, e “Pixote – A Lei do Mais Fraco”, de Hector Babenco, a 25. Na semana seguinte, o público poderá assistir a “O Último Azul”, de Gabriel Mascaro, a 28 de julho, “Macunaíma”, de Joaquim Pedro de Andrade, a 29, e “Os Enforcados”, de Fernando Coimbra, a 30. O encerramento está marcado para 31 de julho, com a antestreia de “Cinco da Tarde”, de Eduardo Nunes.

Questionada sobre o balanço das 20 edições já realizadas nesta iniciativa, Rute Moura destaca o impacto na programação cultural do concelho e a adesão conseguida pela mesma. “Ao longo deste tempo já promovemos cerca de 150 sessões e conseguimos, aproximadamente, 16 mil espectadores. O público tem aderido e a nossa expectativa é que continuemos a conseguir salas cheias”, disse. ■

TEXTO DAVID MARCOS



# Feira de Sant' Iago 2026 promete onze dias de muita animação

TEXTO ANTÓNIO LUÍS

**SOB O MOTE** “Setúbal, Capital Natural”, a tradicional Feira de Sant' Iago decorre de 23 de julho a 2 de agosto, no Parque Sant' Iago, nas Manteigadas. Com um cartaz musical para todos os gostos, o certame promete transformar o recinto num ponto de encontro obrigatório para milhares de visitantes, não faltando stands de gastronomia regional, artesanato, divertimentos e uma forte componente de sensibilização ambiental.

O concerto de abertura cabe a Miguel Araújo, que promete revisitar os grandes êxitos da sua carreira ímpar. Logo depois, às 23 horas, o DJ Monchique apresenta o Dance In. No dia 24, às 22 horas, sobe ao palco o tenor setubalense João Mendonza, acompanhado pela banda da Filarmónica Perpétua Azeito-

nense. A este concerto, onde se celebra a alma portuguesa e a identidade sadina, juntar-se-ão algumas vozes emblemáticas do fado de Setúbal, nomeadamente Inês Pereira, Deolinda de Jesus, Manuel Guerra Henriques e o acordeonista Mário Caeiro. No dia 25, às 23 horas, Rão Kyao aposta em temas ligados ao fado clássico, juntamente com composições originais e inéditas associadas a esta nova linguagem musical. Mas antes, às 21h30, subirá a palco Teresa Landeiro, com o seu fado jovem, ambicioso e leve. No dia 26, é a vez de Tito Paris brilhar no palco principal da feira. O caboverdiano promete uma noite inconfundível de World Music. Mas antes, às 21h30, Urban Dance Show apresentam o seu projeto de dança urbana.

Rita Guerra, no dia 27, às 23 horas, irá revisitar as composições mais significativas da sua carreira. No mesmo dia, mas às 21h30, atuará no mesmo palco, Clemente, artista setubalense com mais de 50 anos de carreira e que está a promover o seu mais recente tema “O teu açúcar”. No dia 28, às 21h30, é a vez de Tinta Persona, projeto musical do rapper e ator setubalense André Moniz, seguindo-se, às 23 horas, o concerto de Valette. Outro artista setubalense, Toy, cantará no dia 29, às 23 horas, prometendo uma simbiose perfeita entre o rigor vocal, o romantismo e a energia contagiante a que nos habituou. No dia 30, Os Anjos, uma das duplas mais populares da música portuguesa, apostam em melodias pop e em baladas emotivas. A feira encer-



IMAGEM DR

ra com o concerto de Fernando Daniel, um dos artistas pop nacionais mais relevantes.

Pelo palco secundário irão passar diversos estilos de projetos, como Lummy BV, Leon G & GS, AP 03, João da Ilha & Fernando Molina, Sound People, Omega Dance System, Celso, Cortada, Wickings, DJ Tex 90, Manolo Sensations, Funkerwell, Terras do Sal, Luís Portela, An-

dré Patrão, Amigos do Xico da Cana, Coimbra no Fado, Meia Dose, Mafalda Louro, Anemona, Lesma, uma noite de fado e um encontro de sevilhanas.

A enogastronomia da Península de Setúbal irá estar em destaque na feira, com showcooking diários, em que as ementas serão feitas ao vivo para serem degustadas com os vinhos afa- mados da região. ■

PUBLICIDADE

# SETÚBAL

com posto

## TEM + VALOR!

### INSCREVA-SE JÁ PARA RECEBER GRATUITAMENTE UM COMPOSTOR!

**INSCRIÇÕES:**  
[sms-setubal.pt/sms-residuos/biorresiduos/compostagem-domestica/](https://sms-setubal.pt/sms-residuos/biorresiduos/compostagem-domestica/)

## COMPOSTAGEM DOMÉSTICA

**CONTACTOS:**  
265 245 900 | 800 210 522 (Gratuito) | [sms-setubal.pt](https://sms-setubal.pt)



**EDITORIAL**  
**RAUL TAVARES**  
**DIRETOR**

# A geometria variável da indignação

Há um fenómeno curioso na política portuguesa: a ética parece obedecer às leis da física quântica. Não é absoluta. É relativa ao observador. Depende de quem governa, de quem comenta e, sobretudo, de quem beneficia.

Durante anos ouvimos que a responsabilidade política era um imperativo moral. Que bastava a sombra da dúvida para exigir explicações. Que a confiança dos cidadãos era demasiado importante para sobreviver à suspeita. Que um governante tinha de ser mais exigente consigo próprio do que a lei alguma vez poderia ser.

Depois mudou o Governo. E, subitamente, a prudência tornou-se uma virtude. O contexto passou a importar. As explicações merecem tempo. Os factos precisam de maturação. As coincidências deixaram de ser embaraçosas para passarem a ser... coincidências.

É extraordinária esta capacidade de alguns protagonistas para mudarem de princípios sem mudar uma única palavra do discurso. Mudam apenas o destinatário.

António Costa caiu não por uma condenação, nem por uma acusação formal, mas porque considerou que o cargo de primeiro-ministro não podia coexistir com uma investigação criminal que colocava em causa a autoridade do Estado. A História acabaria por mostrar que o motivo imediato da sua demissão assentava num quadro muito diferente daquele que a opinião pública foi levada a acreditar.

Pode discutir-se tudo sobre os anos de governação socialista. Há decisões criticáveis, erros evidentes e responsabilidades

políticas que pertencem exclusivamente ao seu Governo. Mas uma coisa dificilmente pode ser apagada: o Executivo caiu por um acontecimento cuja perceção pública acabou por se revelar muito distante da realidade conhecida posteriormente.

Entretanto, o país assiste ao acumular de episódios que envolvem o atual Governo de Luís Montenegro. Questões sobre empresas familiares, potenciais conflitos de interesses, polémicas sucessivas, comunicações erráticas, explicações que chegam sempre depois da notícia e nunca antes dela. Nenhum destes episódios, isoladamente, substitui o trabalho da Justiça. Nenhum deve ser transformado numa condenação antecipada.

Mas todos, em conjunto, justificam escrutínio político. E é precisamente esse escrutínio que parece incomodar quem, há poucos meses, o considerava um dever cívico.

A política não pode funcionar como uma máquina de lavar conceitos. Não pode transformar 'suspeita' em 'cabala' apenas porque mudou a composição do Conselho de Ministros. Não pode converter exigência em complacência conforme a bancada onde se sentam os protagonistas.

O problema nunca foi António Costa. O problema nunca foi Luís Montenegro.

O problema é a consistência. Porque uma democracia não vive apenas de eleições. Vive da confiança de que as regras são iguais para todos. De que os padrões éticos não oscilam ao sabor das sondagens. De que a indignação não depende da filiação partidária.

Quando a exigência se torna seletiva, deixa de ser exigência. Passa a ser instrumento político.

E quando a moral pública passa a ter dois pesos e duas medidas, não é apenas um Governo que ganha ou perde. É a própria democracia que se desgasta, lentamente, até ao ponto em que os cidadãos deixam de distinguir o que é convicção do que é mera conveniência.

Talvez seja essa a maior derrota destes últimos anos: não a queda de um Governo, nem o desgaste de outro, mas a banalização da incoerência.

Porque um país onde os princípios mudam conforme muda o inquilino de São Bento é um país onde a ética deixou de ser uma bússola para passar a ser apenas mais um instrumento de combate político.

## semmais / Ficha Técnica

Diretor **Raul Tavares** / Redação, **Anabela Ventura, António Luís, Cristina Martins, David Marcos, José Bento Amaro** / Coordenação Comercial **Cristina Almeida** / Direção de arte **Pedro Frade** / Design e paginação **Arlinda Correia** / Serviços Administrativos e Financeiros **Mila Oliveira** / Distribuição VASP e Maiscom, Lda / Propriedade e Editor **Maiscom Edição e Publicações, Unipessoal, Lda**; NIPC 513 409 246 / Capital Social **Raul Manuel Tavares Pereira** (100%) / Redação Largo José Joaquim Cabecinha nº8-D, (traseiras da Av. Bento Jesus Caraça) 2910-564 Setúbal. E-mail: publicidade.semmais@mediasado.pt; Semmaisjournal@gmail.com / Telefone: 93 53 88 102 / Impressão Empresa Gráfica LUSOIBÉRIA, Av. da República, nº 6, 1050-191 Lisboa, / Tiragem 20.000 (média semanal) / Reg. ICS: 123090. Depósito Legal: 123227/98 / **semmais.pt** /  /jornalsemmais



## Novo T-Roc

Desportivo. Flexível. Confortável.



saiba mais

**Agende já o seu Test Drive na Caetano**  
**O seu concessionário em Setúbal**





## UM CAFÉ E DOIS DEDOS DE CONVERSA

**PAULO EDSON CUNHA**  
*DEPUTADO PSD*

Inês de Medeiros, para quem ainda não sabe, trata-se da Presidente da Câmara Municipal de Almada, aquela que ao fim de dois mandatos completos e um ano do terceiro mandato, prefere continuar a culpar todos à sua volta pela falta de água no seu concelho, desde comparar com crises como aconteceu no Algarve em 2023, devido a uma seca extrema e a falta de água nas barragens, isto num ano que foi o das maiores chuvadas de todos os tempos (só ridículo), até ao aumento da população (como se a população aparecesse do nada e ela não conhecesse os números), passando pelo aumento exponencial nas férias (como se a Costa de Caparica não fosse o destino de férias de turistas e de toda a zona da AML), enfim, esquecendo-se que se tivesse planeado, olhem, apenas aquilo que a ministra fez num dia e ao fim de uma semana tinha um furo a mais e metade do problema ficou resolvido com uma visita, mostrando à saciedade a incompetência de quem gere os destinos do concelho de Almada.

Sim, a água já jorra nas torneiras. Não em todas, não sempre, mas já jorra e infelizmente continua a jorrar nas ruas, nos bairros clandestinos, em muitas casas não ligadas à rede pública, num desperdício em números que são os mais altos de todo o País quase a rondar os 40%.

## JORRA ÁGUA EM ALMADA

Sim eu sei, vão-me mandar falar dos exames e do ministro da educação e o contraste entre a governação nacional e a gestão autárquica em Portugal costuma deixar claro quem está a tentar reestruturar sistemas complexos a longo prazo e quem se vê grego para resolver problemas básicos de infraestrutura.

Atualmente, o país assiste a dois cenários políticos opostos que ilustram bem esta diferença: de um lado, o Ministro da Educação, Ciência e Inovação, Fernando Alexandre, a braços com uma reforma profunda e cheia de obstáculos no setor do ensino; do outro, a Presidente da Câmara Municipal de Almada (CMA), Inês de Medeiros, cuja gestão da recente crise da água expôs falhas graves de planeamento, resolvidas apenas com a intervenção direta da Ministra do Ambiente e Energia, Maria da Graça Carvalho.

O Ministério da Educação e a Espinhosa Reforma do Ensino - Conduzir o Ministério da Educação em Portugal é, historicamente, um dos trabalhos mais ingratos do Executivo. O ministro Fernando Alexandre herdou um sistema desgastado por anos de descontentamento da classe docente, problemas crónicos de falta de professores e um processo complexo de transição digital e exames nacionais.

Os obstáculos que enfrenta são de ordem estrutural e corporativa: Recuperação do tempo de serviço: Negociar com os sindicatos sem comprometer o equilíbrio orçamental do país, com aspectos como o Aparato Digital: Lidar com as falhas e a contestação em torno das provas em formato digital e dos exames nacionais o Envelhecimento da Classe Docente: Atrair novos jovens para a carreira docente perante condições de atratividade muito baixas.

Ao contrário de outras pastas, na Educação as reformas não produzem efeitos imediatos. Exigem planeamento rigoroso, diálogo constante e resiliência perante o escrutínio diário da comunidade escolar.

Já Almada e a Crise da Água comprada com a crise nos exames leva-nos a concluir que “Se no Ministério da Educação o trabalho é de fundo, na Câmara Municipal de Almada a realidade recente foi de gestão de crise reativa”.

No verão de 2026, Almada enfrentou uma grave crise no abastecimento de água, que levou ao corte do serviço em várias freguesias e ao encerramento de piscinas municipais. A reação inicial da autarca Inês de Medeiros passou por desvalorizar o problema, classificando-o como um “fenómeno absolutamente excecional” de consumo e chegando a afirmar que a Ministra do Ambiente, Maria da Graça Carvalho, estava “mal informada”. Contudo, os dados e a tutela do Ambiente confrontaram a autarquia com a realidade: Falta de Investimento: A Ministra do Ambiente responsabilizou diretamente a Câmara de Almada e os Serviços Municipalizados de Água e Saneamento (SMAS) pela crise, apontando a falta de investimento na renovação da rede ao longo dos anos. Desperdício Elevado: Revelou-se que Almada tem perdas de água na rede na ordem dos 35%, um valor significativamente superior à média nacional. A “Salvação” Central: Apesar das trocas de acusações e da resistência da autarca em assumir as falhas municipais, a resolução do problema a curto prazo acabou por depender da ajuda do Ministério do Ambiente, que viabilizou a abertura urgente de novos furos de captação de água, para normalizar a situação da população. O Sentimento de Ingratidão: Para muitos munícipes e observadores políticos, a postura de Inês de Medeiros ao longo deste processo roçou a ingratidão. Após criticar publicamente a tutela, a presidente da Câmara acabou por ver o seu concelho “salvo” por soluções estruturadas e financiadas com o apoio do Governo central, sem que tenha havido uma assunção clara de responsabilidades locais pelas décadas de desinvestimento na rede de águas.



**Porto de Setúbal**

Um lugar único, onde a Sustentabilidade impulsiona a Inovação.

O Porto de Setúbal com a sua estratégia 2035 transforma a sua localização privilegiada e as suas grandes áreas de expansão num Hub económico sustentável e parte imprescindível de cadeias logísticas sustentáveis de base para a localização de novos clusters da reindustrialização verde e das novas energias, onde a inovação e as novas tecnologias geram valor, competitividade e sustentabilidade.

[portodesetubal.pt](http://portodesetubal.pt)





transportes  
metropolitanos  
de lisboa

PUBLICIDADE

# Tu és dono do tempo

Todos os transportes em tempo real  
na App navegante®



Descarregar na  
App Store



OBTÉ-LO NO  
Google Play



carris

